

**SUZANA DO NASCIMENTO SANTOS  
ROGÉRIO DA COSTA NEVES**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA ASAS**



**Rio de Janeiro**

**2021**

# MEET THE CREW!



✓ **Autora: Suzana do Nascimento Santos**

✓ **Orientador: Rogério da Costa Neves**

✓ **Público-alvo: Docentes e Alunos do Ensino Médio Técnico em Enfermagem**

**SUZANA DO NASCIMENTO SANTOS  
ROGÉRIO DA COSTA NEVES**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA ASAS**

**1ª EDIÇÃO**



**Rio de Janeiro**

**2021**

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**  
**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**  
**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

S237 Santos, Suzana do Nascimento

Sequência didática Asas / Suzana do Nascimento Santos ; Rogério da  
Costa Neves. – 1.ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2021.

50 p.

Bibliografia: p. 49-50.

ISBN:

1. Ensino médio - Estudo e ensino. 2. Ensino técnico. 3.  
Enfermagem. 4. Sequência didática. 5. Conhecimento científico. I. Neves,  
Rogério da Costa. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 373.246

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.



## SUMÁRIO

<b>BEM-VINDO</b>	<b>05</b>
<b>SOBRE A AUTORA</b>	<b>06</b>
<b>O QUE É ABORDAGEM DE LÍNGUA PARA FINS ESPECÍFICOS (LinFE)?</b>	<b>07</b>
<b>O QUE É E PARA QUE SERVE A ANÁLISE DE NECESSIDADES?</b>	<b>09</b>
<b>QUAL QUESTIONÁRIO FOI APLICADO AOS ALUNOS ANTES DA SD ASAS?</b>	<b>12</b>
<b>QUAL ROTEIRO DA RODA DE CONVERSA FOI APLICADO AOS ALUNOS PRÉ SD ASAS?</b>	<b>15</b>
<b>QUAL ROTEIRO DE ENTREVISTA FOI APLICADO AOS PROFESSORES?</b>	<b>16</b>
<b>DESCREVENDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA ASAS</b>	<b>18</b>
<b>DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA ASAS</b>	<b>24</b>
<b>AULA 1</b>	<b>25</b>
<b>AULA 2</b>	<b>31</b>
<b>AULA 3</b>	<b>36</b>
<b>QUAL ROTEIRO DA RODA DE CONVERSA FOI APLICADO AOS ALUNOS PÓS SD ASAS?</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>49</b>



Este *e-book* denominado Sequência Didática Asas (SD Asas) é a materialização do produto educacional construído a partir da pesquisa intitulada Letramento Científico do Aluno de Ensino Médio Técnico em Enfermagem - uma Abordagem de Língua Inglesa para Fins Específicos, durante o curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, situado no Rio de Janeiro.

O programa tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica aos profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), visando tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos educacionais, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e o conhecimento sistematizado.

Desta forma, toda a SD Asas foi construída e aplicada aos alunos do Curso Técnico em Enfermagem do Colégio Brigadeiro Newton Braga (CTENF CBNB), uma instituição pública federal situada na Ilha do Governador, na cidade do Rio de Janeiro. Porém, o intuito da SD Asas é estimular que outros docentes, em diferentes instituições de ensino, que formem técnicos em enfermagem, utilizem suas etapas para confecções de sequências didáticas próprias que se adequem às necessidades de seus discentes.

A SD Asas fundamenta-se nos documentos oficiais que abordam o ensino médio técnico, na abordagem da Língua para Fins Específicos (LinFE) e no Letramento Científico (LC) que foram desenvolvidos ao longo da pesquisa. Sendo assim, esta sequência didática construída teve por base a introdução de algumas estratégias de leitura por meio de alguns gêneros textuais em língua inglesa, que foram apontados pelos alunos como relevantes para o curso de ensino médio técnico em enfermagem após a análise de suas necessidades, utilizando a abordagem de língua para fins específicos (LinFE).

Acredito que a adoção dos gêneros textuais, adequados às necessidades dos estudantes do ensino médio técnico em enfermagem, possibilita a geração de capital intelectual que os impulsiona a reconhecer, interpretar e disseminar informações de cunho científico. Como consequência, os futuros técnicos se sentem desafiados a apresentar os resultados de seus estudos tanto em eventos da área quanto aos seus pares, com uma certa autonomia.

## **SOBRE A AUTORA**



Eu, Suzana do Nascimento Santos, sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, situado no Rio de Janeiro. Sou graduada e licenciada em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes e em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense. Atualmente, atuo como professora de Língua Inglesa do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Colégio Brigadeiro Newton Braga e como professora de Língua Inglesa PI na Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Maiores informações sobre a minha atuação profissional e acadêmica podem ser acessadas através do link <http://lattes.cnpq.br/4568510844654651> da Plataforma Lattes.

## **O QUE É ABORDAGEM DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS (LinFE)?**

Durante a minha prática como docente de língua inglesa (LI) da educação básica pude perceber que um dos meus maiores desafios estava em despertar nos estudantes o interesse pelo aprendizado do idioma proporcionando-lhes experiências nas quais os conteúdos ministrados lhes fossem significativos. Intrigava-me o motivo de haver uma tendência, especificamente no ensino médio técnico, em abordar a LI para fins gerais. Provavelmente, por desconhecimento ou falta de práxis dos professores de língua inglesa, ainda é incomum vermos a oferta da abordagem da língua para fins específicos (LinFE<sup>1</sup>) nas escolas de educação básica.

Segundo Ramos (2006), a abordagem para fins específicos envolve o ensino-aprendizagem de habilidade(s) linguística(s) específica(s) pautada pela análise de necessidades prévia feita junto aos alunos; enquanto a abordagem para fins gerais envolve o trabalho com as quatro habilidades linguísticas (leitura, escrita, compreensão auditiva e produção oral) ao mesmo tempo, desconsiderando esta análise anterior. Portanto, o que diferencia a opção entre as abordagens é a tomada de decisão do desenvolvimento de um programa de línguas pautado na análise prévia das necessidades junto aos estudantes. Sem esta, pode-se incorrer em ao invés de trazer impactos positivos, o programa escolhido gerar um sentimento de desconforto durante as aulas.

Foi pensando neste protagonismo do estudante que decidi me aprofundar nos estudos relativos à LinFE e notei que uma prática voltada para esta abordagem poderia modificar a forma como os alunos percebem as aulas de língua estrangeira. Na abordagem LinFE, professor e aluno são parceiros e esta colaboração tende a ser bastante frutífera, pois considera estratégias de aproximação entre a teoria e a prática profissional no ambiente escolar.

Bedin (2017), com base nos pressupostos teóricos da LinFE, apresenta possibilidades ao se escolher trabalhar com esta abordagem, entre elas: a realização da análise de necessidades, o atendimento das necessidades nos contextos de atuação dos discentes, a restrição de tempo do curso, a clareza nos objetivos, a seleção de conteúdos para cada situação e a comunicação na língua alvo. Há, desta forma, a possibilidade de o discente vivenciar situações que poderão ser utilizadas em sua prática profissional ao mesmo tempo que desenvolve suas práticas de linguagem.

---

<sup>1</sup> LinFE é a sigla recomendada pela professora Doutora Rosinda de Castro Guerra Ramos na sua palestra de abertura do II Congresso Nacional de Línguas para Fins Específicos, realizado em São Paulo, em setembro de 2012; anteriormente, denominado XXIV Seminário Nacional de Inglês Instrumental e XII Seminário Nacional de Línguas Instrumentais. (RAMOS, 2019).

Nesta vertente, a realização da análise de necessidades é um pré-requisito essencial para o planejamento, levando em consideração que nela serão conhecidos os contextos de atuação dos alunos e se pode determinar, com mais precisão, os objetivos e os conteúdos que serão ministrados.

Esta forma de abordar a LI possibilita ao docente ter uma prática diferenciada e propicia que o trabalho com a língua alvo possa ter como ponto de partida e de apoio a língua materna (LM) tendo vistas a agregar uma ambientação escolar que favorece o ensino-aprendizagem através de temas que dialogam com a realidade dos alunos. Assim sendo, os conteúdos desenvolvidos se aproximam das verdadeiras necessidades, percebidas por eles, respeitando seus diferentes estilos de aprendizagem.

## O QUE É E PARA QUE SERVE A ANÁLISE DE NECESSIDADES?

Hutchinson e Waters (1987) apontam que a análise de necessidades é o fator primordial que distingue o ensino de línguas para fins específicos do ensino de línguas para fins gerais. Os autores afirmam que a pergunta: “Por que os alunos precisam aprender inglês?” (HUTCHINSON; WATERS, 1987, p.53) deve reger a elaboração de todo e qualquer curso dentro da perspectiva de fins específicos.

Os fins específicos, para esses autores, devem ser considerados como uma forma de abordar e não como um produto, ou seja, não envolve um tipo genérico de linguagem, material ou metodologia, mas a linguagem, o material e a língua necessários para se atingir determinado fim previamente detectado pela análise de necessidades. Portanto, faz-se necessário reavaliar e reanalisar as necessidades e os objetivos dos alunos que se preparam para o ambiente de trabalho visto que há uma dinâmica muito rápida e que se altera frequentemente frente às demandas apresentadas no mundo profissional.

Isso não significa que nos cursos de línguas para fins gerais os alunos não possuam necessidades, o fato é que, nos cursos para fins específicos, os estudantes geralmente são conscientes delas. Assume-se assim que não é a natureza da necessidade que distingue os cursos, mas sim a conscientização da situação alvo que é a aquela na qual o aprendiz irá fazer uso da língua, e da qual os resultados contribuirão para elaboração do curso que será desenvolvido para ele.

Sendo assim, a definição do processo de ensino-aprendizagem para Hutchinson e Waters fica melhor quando é esclarecida pelo que ela não é:

não é meramente o ensino de variedades especialidades da língua inglesa; não é uma questão de ensinar palavras ou gramática científicas para cientistas ou vocabulário específico para determinado tipo de área de atuação; não é diferente de qualquer outra forma de ensino, no que isso se baseia nos princípios de eficiência e eficácia de aprendizado. (HUTCHINSON; WATERS, 1987, p. 18).

Os autores fazem a distinção entre necessidade alvo (*target needs*) como sendo o que os aprendizes necessitam fazer em uma situação alvo e necessidade de aprendizagem (*learning needs*) como sendo o que os aprendizes necessitam fazer para aprender.

A análise da primeira versa sobre três conceitos importantes que ajudam a embasar uma análise mais aprofundada na escolha de como e por que utilizar uma abordagem de LinFE. Os conceitos são: as necessidades (*needs*), os desejos (*wants*) e as lacunas (*lacks*). Entende-se por necessidade a demanda de uso da língua para funcionar efetivamente na situação alvo, isso é, o

que efetivamente o aprendiz necessita saber a fim de se comunicar; por desejo entende-se o que o aprendiz quer ou acha que deseja aprender; e por lacuna, o conhecimento que o aluno ainda não possui. Os desejos dos aprendizes são de grande relevância para o ensino de línguas baseado em fins específicos e não devem, portanto, ser ignorados.

Horizontalmente, as necessidades de aprendizagem são aquelas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem que visam obter informações mais específicas sobre os fatores relacionados ao local, os participantes do curso, os objetivos, os estilos de aprendizagem e outros fatores inerentes ao processo.

Partindo desses conceitos, fica mais fácil entender o que Holmes (1981)<sup>2</sup> já sugeria como sendo o fator norteador para o todo processo de ensino-aprendizagem da abordagem de LinFE. Segundo ele, o mais importante na hora de desenhar um curso é a necessidade do aluno visto que a abordagem de LinFE não significa língua para especialista, mas a adoção de estratégias e habilidades especiais na qual não se prioriza a ideia de vocabulário específico, próprio ou especial. Segundo o autor, é importante reconhecer as habilidades desse estudante que está inserido em uma realidade de mundo e que tem capacidades de raciocínio e conhecimento linguístico.

Por este motivo, um curso que tem por base a abordagem LinFE pautado nas necessidades analisadas não se repete, é inédito e único a cada nova oferta devido a identidade própria de cada grupo ou indivíduo. Porém, podemos sugerir estratégias/ideias de como buscar e avançar naquilo que é necessário, conscientes da especificidade de cada grupo, sem ter que partir do zero. O ineditismo pode vir da língua materna ou do conhecimento prévio que o estudante possui do gênero textual que será trabalhado. Sendo assim, o professor deve atentar para os motivos que levam o aluno a aprender a língua, perceber o que este estudante já sabe e o que ele ainda desconhece:

Os profissionais que seguem a abordagem ESP geralmente precisam planejar o curso que ensinam e produzir os materiais para ele. Raramente é possível usar um livro específico sem a necessidade de material suplementar e, às vezes, não existe material publicado realmente adequado para algumas das necessidades identificadas. (DUDLEY-EVANS; ST JOHN, 1998, p.14).

Sendo assim, esta pesquisa apenas priorizou a apresentação da abordagem de LinFE dentro do curso técnico em enfermagem (CTENF) voltada para a habilidade de leitura e

---

<sup>2</sup> Holmes (1981) foi um dos precursores da abordagem *ESP*, na qual havia a centralização nas necessidades dos alunos, e que serviu de base para a abordagem LinFE.

compreensão de textos em língua inglesa; após a aplicação do questionário e da roda de conversa que serviram para a construção da SD Asas fazendo uso dos gêneros textuais através de estratégias e técnicas de leitura específicas que visavam o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico deste estudante voltado para seu letramento científico.

## QUAL QUESTIONÁRIO FOI APLICADO AOS ALUNOS ANTES DA SD ASAS?

Questão 1: Dados Pessoais:

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outros \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Celular ou telefone fixo: \_\_\_\_\_

De que forma prefere ser contactado caso seja necessário?

( ) E-mail ( ) Celular ( ) Telefone Fixo ( ) WhatsApp ( ) Outro \_\_\_\_\_

Questão 2: O que fez você escolher cursar o Ensino Médio Técnico em Enfermagem?

---



---



---

Questão 3: Você pretende prosseguir seus estudos na área de saúde após o término do curso?

( ) Sim. ( ) Não.

Se sim, qual curso escolherá?

( ) Enfermagem ( ) Medicina ( ) Farmácia ( ) Nutrição ( ) Fisioterapia

( ) Odontologia ( ) Psicologia ( ) Terapia Ocupacional ( ) Gerontologia

( ) Biomedicina ( ) Saúde Coletiva ( ) Outro \_\_\_\_\_

Questão 4: No seu curso de Enfermagem há material para ser lido em inglês?

( ) Sim. ( ) Não.

Caso tenha respondido sim, com qual frequência isso ocorre?

---



---

Questão 5: Você acha que ler em inglês é importante para a sua futura profissão de técnico de enfermagem?

( ) Sim. ( ) Não.

De que forma(s)?

---



---



---

Questão 6: Você já esteve em alguma situação durante seu curso de Enfermagem na qual houve necessidade do uso da língua inglesa falada ou escrita?

( ) Sim. ( ) Não.

Caso sim, descreva a situação em que pode perceber esta necessidade.

---



---

Questão 7: Eu me sinto totalmente confortável quando sou exposto (a) a uma situação onde o inglês é necessário no meu dia a dia da Enfermagem.

- Concordo Totalmente     Concordo Parcialmente     Discordo Parcialmente  
 Discordo Totalmente

Explique a sua escolha.

---



---



---

Questão 8: Qual recurso você costuma utilizar quando se depara com a leitura de um texto técnico em língua inglesa?

- Dicionário físico     Tradutor Online     Aplicativo no Celular. Qual? \_\_\_\_\_  
 Outros \_\_\_\_\_

O que mesmo usando o recurso(s) escolhido(s) acima, lhe falta para o entendimento lógico do texto?

---



---

Questão 9: Você já ouviu falar em inglês instrumental ou inglês para fins específicos? O que entende por estes termos?

---



---



---

Questão 10: Você gostaria de ter um módulo de inglês dentro da sua grade no curso de Enfermagem?

- Sim.     Não.

Se sim, qual deve ser o objetivo desse módulo?

---



---



---

Questão 11: Você já leu alguma revista técnica de Enfermagem com artigos em inglês?

- Sim.     Não.

Caso tenha lido, como considera a leitura que fez?

---



---



---

Questão 12: No seu dia a dia como técnico de enfermagem trabalhando em um hospital, até que ponto considera que o conhecimento de inglês contribuiria no desempenho de suas funções e no seu crescimento profissional?

Muito  Razoavelmente  Pouco  Quase nada  Nada

De que forma?

---



---



---

Questão 13: Em que ordem de importância você colocaria os itens abaixo para se manter atualizado em sua área de técnico de enfermagem?

(1) Muito Importante (2) Razoavelmente Importante (3) Algo que valha a pena  
(4) Pouco importante

- Ler revistas especializadas
- Ir a congressos
- Assistir aulas online
- Ir a simpósios
- Ler artigos científicos

Questão 14: Acha que um profissional técnico de enfermagem que tenha noções de inglês conseguiria uma posição melhor no mercado de trabalho?

Sim.  Não.

Por quê?

---



---



---

Questão 15: Se pudesse dizer em uma frase de como a língua inglesa poderia te auxiliar na sua profissão como técnico de enfermagem, o que diria?

---



---



---

**QUAL ROTEIRO DA RODA DE CONVERSA FOI APLICADO AOS ALUNOS  
PRÉ SD ASAS?**

1. Você quis fazer o Curso técnico em enfermagem (CTENF) ou você foi obrigado por seu responsável ou por alguém da sua família?
2. Descreva como e o que representa o CTENF para vocês agora.
3. Vocês já ouviram os termos inglês instrumental, inglês técnico, língua para fins específicos ou qualquer outro termo?
4. Vocês sentem a necessidade de ter uma disciplina de língua para fins específicos na estrutura curricular?
5. O que acham de ter um módulo de português instrumental na sua grade curricular? O que estudam nele? Quem ministra essa disciplina a vocês?
6. Que sugestões vocês dariam para as nossas aulas de língua para fins específicos vinculada a enfermagem?
7. Qual habilidade da língua inglesa, vocês acham primordial aprender para ajudar vocês no curso?
8. Quais necessidades vocês sentem em relação a língua inglesa aqui?
9. Vocês acham que ter conhecimento da língua para fins específicos ajudaria a vocês depois que saíssem do curso? Em que situações?
10. Vocês acham que faz diferença para o patrão que vai contratar um técnico de enfermagem que ele saiba inglês?
11. Vocês pretendem continuar na área de saúde e enfermagem na universidade? Quais são os planos de vocês após acabarem o CTENF junto com o ensino médio?

## QUAL ROTEIRO DE ENTREVISTA FOI APLICADO AOS PROFESSORES?

- Qual a sua idade? \_\_\_\_\_
- Seu sexo? ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outros \_\_\_\_\_
- Seu e-mail: \_\_\_\_\_
- Prefere disponibilizar seu celular ou telefone fixo? \_\_\_\_\_
- De que forma prefere ser contactado caso seja necessário?
- ( ) E-mail ( ) Celular ( ) Telefone Fixo ( ) WhatsApp ( ) Outro \_\_\_\_\_
- Qual é a sua formação acadêmica?  
\_\_\_\_\_
- A quantos anos trabalha nessa instituição? \_\_\_\_\_
- Você faz parte do corpo docente civil ou militar?  
\_\_\_\_\_
- Caso seja militar, desde quando está no Ministério da Defesa? É militar temporário ou de carreira?  
\_\_\_\_\_
- Sempre trabalhou no Curso Técnico em Enfermagem? Caso não, em quais outros cargos ou departamentos trabalhou? Trabalhou ou trabalha em hospitais? Qual (quais)?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Qual disciplina ministra no curso?  
\_\_\_\_\_
- Descreva, de forma breve, a relevância dessa disciplina para o curso?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Você fala, lê, ouve e escreve bem em língua inglesa? Como diria que são suas habilidades nesses quatro quesitos?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Você diria que a língua inglesa é importante na sua profissão? Caso sim, por quê?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Por que você acha que, nesse curso, não existe a disciplina de língua inglesa? Acha que ela contribuiria para o curso?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Você, como profissional da saúde, acha importante saber a língua inglesa? Por quê?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- E para seus alunos, a língua inglesa é importante? Por quê?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Você traz materiais, na língua inglesa, para seus alunos? Por quê?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- Qual recurso você costuma utilizar quando se depara com a leitura de um texto técnico em língua inglesa? Já lhe aconteceu de mesmo utilizando esse recurso, o texto ficar sem sentido? O que fez?
- 
- Você já ouviu falar em inglês instrumental ou inglês para fins específicos? O que entende por estes termos?
- 
- Você gostaria de ter um módulo de inglês dentro da grade do curso de Enfermagem?  
( ) Sim. ( ) Não.  
Se sim, qual deve ser o objetivo desse módulo?
- 
- Você acredita que isso favoreceria ao seu aluno?
- 
- Em seu curso de graduação, você teve algum módulo de inglês para fins específicos? Acha que isso o ajudou? Como?
- 
- Como você se atualiza na sua especialidade?
- 
- Se tivesse conhecimento da língua inglesa dentro de uma abordagem para fins específicos, acha que isso ajudaria na sua atualização como profissional? E para seus alunos?
- 
- No dia a dia do seu aluno, como técnico de enfermagem, trabalhando em um hospital, até que ponto considera que o conhecimento de inglês contribuiria no desempenho de suas funções e no seu crescimento profissional?
- 
- Você conhece a terminologia Letramento Científico? Poderia explicar o que sabe dela?
- 
- De que forma você prepara seu aluno para que ele possa construir arcabouços científicos que o auxiliem na sua formação profissional?
- 
- Você acha que um profissional técnico de enfermagem que tenha noções de inglês conseguiria uma posição melhor no mercado de trabalho?
- 
- Se pudesse dizer em uma frase de como a língua inglesa poderia auxiliar o seu aluno na profissão como técnico de enfermagem, o que diria?
- 
- Se houvesse a possibilidade de você cursar um módulo de língua inglesa voltado para a sua realidade de trabalho, você se matricularia? Como esse poderia auxiliá-lo?
-

## DESCREVENDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA ASAS

Por ser professora da educação básica, tenho o hábito de refletir acerca daquilo que posso modificar em minha prática docente durante a fase de planejamento de cada ano letivo. Nestas reflexões, pude perceber que a forma como a língua inglesa vinha sendo apresentada aos alunos do curso técnico em enfermagem não ia ao encontro das necessidades deles e que uma escuta de suas necessidades poderia trazer mudanças significativas para aquele grupo.

Freire (1996) comenta que o professor deve insistir em pensar acerca do seu saber a todo momento porque assim ele passa a reconhecer que ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas que faz parte de um momento construído, testemunhado e vivido tanto pelos alunos quanto por ele próprio.

Sendo assim, presumi que seria adequada a inclusão de uma abordagem de ensino LinFE, como a que foi proposta no produto educacional, por meio de uma sequência didática, por trazer benefícios significativos a todo o processo em que professor e alunos estão inseridos no ensino médio técnico em enfermagem. Acredito que a linguagem que ocorre dentro da situação específica da enfermagem é carregada de propósitos e necessidades. As pessoas que a utilizam são corresponsáveis quanto ao seu uso, intenção e propagação. Portanto, fazer uso da língua inglesa adequada ao fim específico que é exigido no mercado de trabalho vinculado a enfermagem é chamar a atenção para quem você é, para a sua identidade; é quase que uma digital.

Ao escolher a palavra “Asas” para nomear meu produto educacional tinha em mente o vínculo que o CTENF possui com a FAB. O lema da FAB é “Asas que protegem o país” e está relacionado à missão de empregar o poder aeroespacial brasileiro visando assegurar a soberania e segurança do espaço aéreo nacional através do seu gerenciamento vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. A proposta do produto educacional Asas foi a de possibilitar voos mais altos para os técnicos de enfermagem rumo ao seu letramento científico, que os acompanhe durante a sua caminhada como profissionais reflexivos e cidadãos ao longo de toda a sua jornada.

Desta forma, o produto educacional SD Asas foi elaborado e proposto na perspectiva de introduzir algumas estratégias de leitura compatíveis com a abordagem LinFE que pudessem contribuir, se aplicado no CTENF, para o letramento científico do futuro técnico em enfermagem. A sequência didática foi desenhada com a colaboração dos participantes, pois sua criação somente se efetivou após a análise dos dados gerados através do questionário e da roda

de conversa aplicados aos alunos, visando que estes alcançassem melhores níveis de compreensão e sentissem suas necessidades representadas na SD.

Zabala (1998) define uma SD como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que possam ser percebidos por professores e alunos. Desta forma, uma SD pode ser “considerada como uma maneira de situar as atividades, e não pode ser vista apenas como um tipo de tarefa, mas como um critério que permite identificações e caracterizações preliminares na forma de ensinar” (ZABALA, 1998, p.45). Sendo assim, é passível de ser adaptada de acordo com os objetivos que se espera alcançar e de acordo com os conteúdos que se pretende trabalhar com vistas a contribuir junto à construção do conhecimento por parte dos alunos.

Por considerar a SD uma importante ferramenta cultural de mediação na ação docente, optei em utilizá-la visto que ela pode potencializar a significação da realidade, por parte dos estudantes, mediante a interpretação fundamentada nos conhecimentos científicos que se procuramos desenvolver no processo de ensino-aprendizagem.

Tomando o que foi mencionado por base, podemos refletir que a estrutura dos conteúdos, a escolha dos recursos didáticos, a estruturação das atividades, ou seja, as estratégias didáticas utilizadas podem auxiliar na prática docente. Zabala (1998) acrescenta que são conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitam o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção sócio-histórico e cultural do aluno.

À medida que o estudante passa a perceber que pode ampliar suas interações com os outros, e que, essas poderão reforçar trocas culturais enriquecedoras e necessárias para a construção do seu letramento científico individual, parece ser lógico afirmar que esse estudante note que é possível construir um aprendizado significativo (AUSUBEL, 2000). Para isso, o autor sugere rotas a serem seguidas.

A primeira rota é considerar os conhecimentos prévios visto que a aprendizagem significativa é relacional, sua profundidade está na conexão entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios. A segunda é proporcionar atividades que consigam despertar o interesse do aluno, pois quanto mais disposto/motivado ele estiver para desempenhar as atividades, maior será a sua possibilidade de incorporar o novo conhecimento. A terceira é criar um clima harmônico onde o aluno sinta confiança no professor e o veja como uma figura de segurança, um facilitador e não como um obstáculo na aprendizagem. A quarta foca em proporcionar atividades que permitam ao aluno opinar, trocar ideias já que o conhecimento precisa ser construído por ele. A quinta aponta que o uso da exemplificação ajuda o estudante a entender a complexidade da realidade por meio de uma aprendizagem contextualizada. A

sexta levanta a importância de pensar no professor como um guia no processo cognitivo de aprendizagem, permitindo que o discente se sinta livre para errar durante a construção do seu conhecimento e que esse processo esteja situado em um ambiente sociocultural que o leve a entender como o conhecimento proporciona diferentes interpretações na construção de uma aprendizagem significativa.

Assim, observei que seria valioso considerar tais rotas para utilizar LinFE como uma abordagem de aprendizagem pautada nas necessidades do aluno e não como um tipo específico de metodologia. Por ser uma abordagem e não um material didático de ensino; havia, portanto, a necessidade de pensar e criar um produto que contemplasse essa proposta.

Através dos instrumentos de geração de dados utilizados nesta pesquisa foi possível verificar que no CTENF há material para ser lido em inglês e que a leitura é fonte de atualização na área de formação em enfermagem; porém os alunos relataram que se sentem desconfortáveis por não possuírem estratégias de leitura que os permitam compreender inteligivelmente os textos que lhes são necessários.

Ramos (2004) sugere que, como professor, devemos propiciar momentos nos quais o aluno possa refletir sobre a sua capacidade de leitura para a cidadania e para a construção de diversas práticas de letramento na sua vida acadêmica e laboral. Por este motivo, fiz a opção de trabalhar com os gêneros textuais na SD Asas fundamentada na definição de gênero proposta pela autora:

Gênero é aqui entendido como um processo social dinâmico, com um ou mais propósitos comunicativos, altamente estruturado e convencionalizado, reconhecido e mutuamente compreendido pelos membros da comunidade em que ele rotineiramente ocorre. Além disso, entende-se que ele opera não só dentro de um espaço textual, mas também discursivo, tático (estratégico) e sociocultural. (RAMOS, 2004, p. 115).

A escolha dos gêneros textuais para a SD está ligada a função social específica que ocorre nas ações cotidianas dos envolvidos na área de enfermagem e saúde bem como nas intenções comunicativas destes gêneros. Após a análise de necessidades dos alunos, optamos pelos gêneros: editorial, cartaz, pôster, bula de remédio, notícia, blog e artigo científico por terem sido relatados, por eles, como os mais comuns e frequentes em seu universo como futuros técnicos de enfermagem. Esta escolha considerou também a primeira rota apresentada por Zabala (1998) na qual as atividades propostas devem buscar ativar o conhecimento prévio dos discentes, usando-o como ponto de partida. Optei ainda por utilizar textos autênticos, que fazem parte do cotidiano da enfermagem com a intenção de sensibilizar, construir e ressignificar momentos de conforto em relação a língua inglesa.

O conhecimento prévio dos discentes em relação ao cotidiano da enfermagem foi usado como ponto de partida. As necessidades percebidas e declaradas dos participantes foram contextualizadas no seu uso real, oferecendo-lhes suportes (*scaffolding*) que os auxiliou ao longo de toda a SD.

Podemos dizer que, em educação, *scaffolding* refere-se a uma variedade de técnicas de ensino usadas para dar suportes para que os alunos progressivamente se movam em direção a uma compreensão mais sólida, isto é, desenvolvam uma maior independência no processo de aprendizagem. O termo em si oferece uma metáfora, visto que sua tradução na língua portuguesa seria “andaime”, aquele utilizado na construção civil e que nos remete à ideia de uma estrutura sólida ao redor de uma construção, que dá apoio a uma nova estrutura em progresso e que é retirada assim que a construção está solidificada.

Temos, portanto, uma grande semelhança em relação ao meu trabalho como professora que fornece níveis sucessivos de apoio temporário para ajudar meus alunos a alcançarem níveis mais elevados de compreensão e aquisição de habilidades que eles não seriam capazes sem a minha assistência. Assim como no andaime físico, as estratégias de apoio foram removidas gradativamente quando não as percebi mais necessárias, transferi assim, gradualmente, mais responsabilidade e autonomia sobre o processo de aprendizagem para meu estudante.

Posso dizer que *scaffolding* é um elemento que propicia aos alunos preencherem as lacunas de sua aprendizagem, ou seja, aquelas que se constroem ao longo do processo entre o que os alunos aprenderam e o que se espera que eles saibam e sejam capazes de fazer em um determinado ponto de seu aprendizado.

No caso desta pesquisa, os alunos consideravam baixa sua habilidade de leitura para entender os textos da enfermagem inteligentemente; portanto foi necessário usar o suporte para melhorarem gradativamente esta habilidade até que se sentissem confiantes em lerem textos de forma independente e sem assistência. Procurei trabalhar junto a eles estratégias visando reduzir as emoções negativas e autopercepções ao experimentarem os sentimentos de frustração, intimidação ou desânimo ao tentarem ler um texto. Segundo os discentes, era difícil lerem um texto em língua inglesa sozinhos sem a ajuda, direção ou compreensão de um professor.

Por este motivo, o editorial foi o primeiro gênero escolhido por ser bastante utilizado em jornais e revistas, fonte de leitura, apontado por eles, para sua atualização. Este gênero se constitui de um fato que informa o que aconteceu e de uma opinião que transmite a interpretação deste. É um texto opinativo, formal e ter o domínio deste gênero auxilia o aluno na forma de construção de sua criticidade.

A aula que introduz a SD Asas trabalha com o gênero descrito acima com o objetivo de inicialmente verificar se os alunos conseguem reconhecê-lo, se são capazes de apresentar suas características e investigar em que outras situações já o haviam utilizado no curso técnico em enfermagem ou como poderiam vir a usá-lo em outros momentos.

Continuei a SD os questionando qual seria a finalidade de uma bula de medicamento e o que o não entendimento dela pode acarretar aos pacientes; quais são as partes que a compõem observando o vocabulário técnico e científico e como o técnico de enfermagem se apropria destas informações contidas nas bulas que lhes são apresentadas em suas vivências. Ao apresentar-lhes este gênero tive como objetivo estimular no aluno o relato de vestígios que ele é capaz de reconhecer que a torna um texto instrucional.

O trabalho com a informação narrativa e descritiva do gênero notícia sobre a COVID-19, que se apresentava no mês da aplicação desta pesquisa em franca disseminação mundial, serviu para trazer a reflexão de como uma informação pode ser manipulada a ponto de apresentar intenções tendenciosas por parte daquele que a escreve. Apesar de o objetivo da notícia ser relatar, argumentar, expor determinada situação através de uma linguagem clara, objetiva e dentro da norma padrão da língua; o leitor tem um papel fundamental de intervenção pessoal na avaliação e dedução do texto; principalmente em um momento de tamanho impacto social na área de saúde.

A apresentação do gênero *blog* começou com questionamento sobre como a palavra foi criada e posterior esclarecimento de sua origem. Expliquei aos alunos que a palavra foi criada através da justaposição da palavra *web* (que designa a rede, a internet) e *log* (que é o registro de atividade ou desempenho regular de algo). Muitos alunos do CTENF relataram que se sentem atraídos por tecnologia e por esse gênero à medida que este os aproxima virtualmente dos demais técnicos em enfermagem e os serve como uma ferramenta de interação social e de divulgação de materiais atualizados na área de saúde de forma muito rápida que muitas vezes é demandada deles nas unidades de saúde.

Por último, lhes foi questionado se já haviam escrito e apresentado algum artigo científico. Todos disseram que não, porque consideravam muito difícil escrever seguindo as normas impostas por esse gênero já que; segundo eles, a linguagem é muito rebuscada e diferenciada da qual utilizam em seu cotidiano. No entanto, por ser uma publicação concisa com autoria declarada que apresenta e discute dados levantados, métodos, técnicas, processos e resultados em diferentes áreas de conhecimento, é bastante utilizada na área de enfermagem e da saúde para a divulgação de experimentos, de descobertas de doenças e de formas de tratamento aos pacientes.

Os discentes relataram que este gênero é de domínio essencial na área de saúde e de enfermagem para aqueles que querem ir além nos seus estudos como forma de divulgar o conhecimento daquilo que foi adquirido seja através de experimentos ou de vivências. Portanto, a apropriação do gênero possibilita, segundo eles, a aqueles que o escrevem ou leem a validação ou refutação daquilo que lhes é relatado em função de novas descobertas ou resultados futuros.

Coube aos alunos, durante o trabalho com os gêneros textuais, o papel de contribuir com sua vivência de leitor apresentando suas necessidades, desejos e lacunas em relação aos gêneros apresentados. Fazendo isso, pudemos ao longo da SD debater, selecionar, questionar e conscientizar acerca das informações presentes em cada gênero. Esta conscientização foi sendo gradualmente adquirida e construída através do reconhecimento, da estruturação e da organização das informações de cada gênero que foram consideradas, pelos estudantes, como apropriadas e coerentes à área de enfermagem e que, segundo eles, poderiam acrescentar ao seu repertório de letramento científico individual.

Sendo assim, foi oportunizado aos alunos momentos de vivência no qual puderam construir repertórios para apresentação em futuros estudos e pesquisas que venham a ser desenvolvidos por eles, tanto nos seus cursos formativos quanto nas suas vidas profissionais na área em que estão se profissionalizando.

## **DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA ASAS**

A criação da Sequência Didática (SD) Asas está vinculada à disciplina de língua inglesa e utiliza a língua para fins específicos em enfermagem. Para ser criada considerou os resultados das respostas dadas, pelos alunos do CTENF, durante a roda de conversa e o questionário aplicados por mim na sala de aula do curso.

A SD Asas foi aplicada ao longo de três aulas, cada aula tendo a duração de três tempos de cinquenta minutos. As aulas se estenderam por uma semana, e ocorreram em dias alternados devido a minha compatibilidade e disponibilidade de horário junto aos alunos visto que trabalho nos demais dias em outra instituição escolar. Em cada uma delas lhes foi apresentada uma parte da sequência didática, aqui denominadas como **AULA 1**, **AULA 2** e **AULA 3**.

Os materiais necessários para a implementação da sequência didática Asas foram: textos e exercícios fornecidos pela professora sob a forma de livrete a cada aula. Todos os materiais extras necessários foram fornecidos pela professora e compartilhados entre os alunos.

A construção da SD Asas buscou trabalhar os conteúdos da língua inglesa com vistas a promover: as práticas sociais; as mediações interculturais, individuais e de grupo, orientando o início de aprendizagem, focalizando no processo de construção de estratégias de leitura; a contextualização das práticas com os gêneros textuais em diversos campos de atuação permitindo aos alunos explorar a presença da multiplicidade de usos da LI na cultura, nos estudos e pesquisas, assim como a ampliação das perspectivas em relação à vida pessoal e profissional e a capacitação dos alunos visando a cooperação e o compartilhamento de informações e conhecimentos, bem como a ação de posicionamento crítico na sociedade, em âmbito local e global.

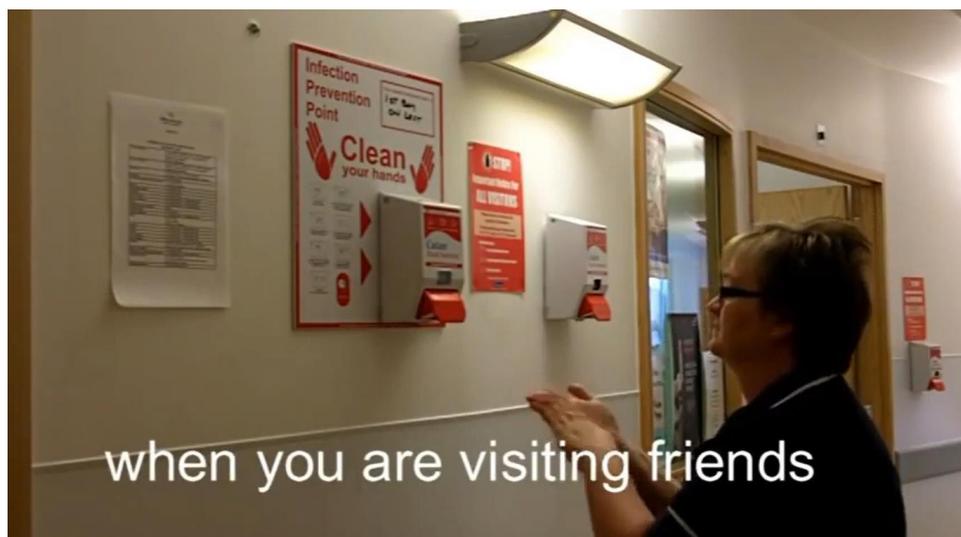
A cada aula, a SD Asas teve uma condução diferente buscando apresentar e desenvolver as estratégias de leitura compatíveis com a abordagem LinFE.

## AULA 1

**Quadro 1: Condução da SD Asas - Aula 1**

Material Utilizado	Descrição
<p>&lt;<a href="https://www.youtube.com/watch?time_continue=29&amp;v=FqWElrKGFw8&amp;feature=emb_title">https://www.youtube.com/watch?time_continue=29&amp;v=FqWElrKGFw8&amp;feature=emb_title</a>&gt; Acesso em: 7 mar. 2020.</p>	<p>Os alunos assistiram ao vídeo contendo os procedimentos de higiene em ambiente hospitalar e responderam as questões acerca desses procedimentos.</p>
<p>&lt;<a href="https://www.myamericannurse.com/infection-prevention-reality/">https://www.myamericannurse.com/infection-prevention-reality/</a>&gt; Acesso em: 7 mar. 2020.</p>	<p>Trabalhar o gênero textual editorial. Apenas o primeiro e segundo parágrafos do artigo foram reproduzidos nos livretes que os alunos receberam.</p>

Fonte: Elaboração própria, sequência didática, 2020.



Fonte: <[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=29&v=FqWElrKGFw8&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?time_continue=29&v=FqWElrKGFw8&feature=emb_title)>  
Acesso em: 7 mar. 2020.

**Question I) Tema da aula: Infecções.**

Você terá dois minutos para que possa refletir acerca do tema da aula levando em conta seu conhecimento dentro do dia a dia hospitalar e o vídeo assistido; depois, compartilhará suas reflexões com um outro aluno da turma por dois minutos; em seguida, se unirá a um outro par e compartilharão suas considerações por quatro minutos.

Por fim, se juntarão numa grande roda de conversa a fim de integrarem seus conhecimentos adquiridos acerca do tema com toda a turma e com a professora.

1. O ambiente hospitalar é altamente contaminado. Dê dois exemplos práticos da sua vivência no hospital que reafirme a sentença acima.

---



---



---

2. Procedimentos de higiene em um ambiente hospitalar devem ser criteriosamente seguidos. Exemplifique alguns deles.

---



---



---

3. Cite exemplos de infecções.

---



---



---

4. O papel do técnico de enfermagem é essencial no controle e prevenção de infecções. Como esse trabalho deve ser feito?

---



---



---

**Question II) Retire as informações pedidas abaixo somente “passando os olhos” no texto.**

1. Qual o título do texto?

---

2. Qual o percentual de HAIs pode ser eliminada com prevenção?

---

3. O que significa SHEA?

---

4. Qual o nome da mulher que aparece na foto?

---

5. Qual a profissão dela?

---

6. Quando foi publicado o texto?

---

7. Em qual gênero textual você incluiria esse texto? Quais as características reconhecidas por você que fizeram fazer essa escolha?

---



---

8. Qual é a intenção da editora chefe ao escrever o texto?

---



---

9. Qual é o público que se espera atingir com esse texto?

---



---

*We know what to do, but we don't always do it.*



Lillie Gelinas, MSN, RN, CPPS, FAAN Editor-in-Chief

WITH the launch of American Nurse Today's new monthly section on infection prevention, I want to highlight the pivotal role nurses play in preventing hospital-acquired infections (HAIs). A recent report in Infection Control & Hospital Epidemiology, the journal of the Society for Healthcare Epidemiology of America (SHEA), states that healthcare organizations could reduce HAIs by more than half simply by sharpening efforts with existing infection control practices. More than half? That got my attention.

The article makes a compelling case and one that nurses, and nursing leaders dedicated to evidence-based practice can understand. We know what to do according to the science, we just don't apply those practices consistently. According to the article, up to 55% of HAIs could be eliminated by implementing evidence-based infection prevention and control strategies with systems approaches that consider the organization as a whole and the individual behaviors of those who practice in it.

Retirado da revista: **American Nurse Today online: Infection prevention reality.**

May 2019 Vol. 14 No. 5

Disponível em: <https://www.americannursetoday.com/infection-prevention-reality/> Acesso em: 05 mar. 2020.

**Question III) Agora leia o texto na íntegra e responda as perguntas tendo como base o que acabou de ler.**

10. A que a sigla HAIs se refere?

---

11. Qual o nome da revista de Epidemiologia que é tratada no texto?

---

12. A que se refere a redução de 55%?

---

13. Que tipo de atitude reduziria as HAIs?

---

14. Você acha que há diferença na posição do adjetivo em português e em inglês, veja a expressão *control strategies*?

---

---

Na sala de enfermagem, exibi o vídeo escolhido contendo os procedimentos de higiene em ambiente hospitalar. A escolha do vídeo teve por critério as informações que são apresentadas de forma prescritiva.

Tinha conhecimento que alguns alunos haviam optado por estudar a língua espanhola no ensino médio por se sentirem mais confortáveis e confiantes em relação a esta língua estrangeira. No entanto, tal escolha por ser possível somente a partir do 1º ano do ensino médio, trouxe-me segurança em trabalhar com o vídeo visto que a língua inglesa não lhes era desconhecida.

Perguntei aos alunos o motivo daquelas informações serem apresentadas daquela forma, qual era o público-alvo daquele tipo de vídeo, o que tais procedimentos evitariam, em quais locais tais procedimentos deveriam ser usados e se, ao se fazer uso de tais procedimentos, o Brasil poderia evitar a contaminação por COVID-19 que se espalhava no mundo.

Após responderem a estas perguntas iniciais, foi entregue a cada um dos alunos um livreto contendo a SD Asas - Aula 1 e lhes foi pedido que seguissem a ordem e o tempo determinados nas questões. O tempo tem grande importância, uma vez que ao propormos atividades que busquem a leitura pontual de um texto - *scanning* - caso o leitor leve muito tempo para desempenhá-la, ele correrá o risco de provavelmente lê-lo de forma detalhada e esse não é o objetivo desta estratégia de leitura.

A partir das afirmativas contidas no livreto, os alunos responderam às questões individualmente. Após todos terminarem, puderam refletir acerca das suas respostas relacionadas ao tema da aula - infecções.

Foi pedido então que cada aluno compartilhasse suas reflexões com um outro aluno da turma e tentassem juntos construir o que eles sabiam acerca de como prevenir-se de doenças. Em seguida, foi solicitado que esta dupla se juntasse a um outro par com o objetivo de mais uma vez compartilharem suas considerações. Eu controlava o tempo, ouvia e anotava no quadro, sob forma de tópicos, as informações verbalizadas nos dois momentos.

Como última atividade, os alunos formaram uma grande roda a fim de integrarem seus conhecimentos prévios adquiridos e as considerações construídas em sala. Esta atividade tornou possível o compartilhamento de ideias, informações e a cooperação na construção de conceitos. Busquei nessa atividade levantar o conhecimento prévio daqueles alunos sobre o tema “infecções”, antes mesmo de lhes apresentar o texto da aula.

O objetivo dessa sequência de organizações de dinâmicas de grupo propiciou uma maior interação aluno-aluno, já que foi possível haver a troca de informações entre o que cada aluno sabia e seus pares. Durante esta atividade foram tomadas notas sobre a forma de como ocorreu a interação entre os alunos nas respostas e comentários feitos, por eles, durante a atividade. Acredito que a interação seja uma forma de aprendizagem muito significativa pois é a partir destas trocas com os outros que o indivíduo se constitui.

As afirmativas escritas do livrete foram feitas em português bem como a discussão para que eu pudesse extrair as ideias e o léxico pertinente à área da enfermagem em nossa língua materna dentro de um fim específico.

O vocabulário foi levantado, discutido, registrado e foi requisitado pelos alunos a tradução de alguns vocábulos, em português, que sentiram necessidade em abordar e que desconheciam na língua inglesa. Propus que evitássemos a tradução já que eles têm, de certa forma, o domínio da fraseologia e do léxico específico da enfermagem e não necessitam estar amarrados a tradução de vocábulos. Fiz o registro escrito, em inglês, das palavras que eles já haviam utilizado em suas vivências no canto do quadro da sala de aula e alguns alunos o anotaram em seu material.

Após esse momento, os alunos resolveram as questões relacionadas ao texto, individualmente, seguindo os comandos dados em cada uma das questões. No primeiro momento, responderam às questões sobre: qual era o título do texto, qual o percentual de *HAIs* que pode ser eliminada com a prevenção, qual o significado da sigla *SHEA*, qual era nome da mulher que aparecia na foto, sua profissão e a data de publicação do texto, apenas “passando os olhos”. Nenhum aluno apresentou dificuldades em responder as questões e alguns relataram estar surpresos e animados em executar a atividade com tamanha segurança e certeza, sem ter que solicitar a minha ajuda.

As três últimas perguntas buscavam entender se o aluno conseguia perceber o gênero do texto apresentado. Neste momento, alguns alunos se sentiram inseguros se incluiriam o texto no gênero editorial ou notícia, porém elucidaram que olhando rapidamente e tendo lido apenas parte do texto, as seguintes características saltaram-lhes aos olhos e os fizeram optar pelo gênero editorial por ser um texto de cunho jornalístico, que tinha uma opinião, apresentava um posicionamento inicial crítico argumentativo em relação ao tema e ser escrito por uma editora chefe.

Em seguida, solicitei que fizessem a leitura detalhada do texto e que respondessem as perguntas. Novamente, as perguntas foram feitas em português para que o aluno pudesse ter clareza e certeza do comando que estava recebendo no livrete, sem que houvesse qualquer interferência ou mal-entendido. O objetivo da atividade foi perceber a capacidade destes alunos compreenderem o texto de forma superficial através das estratégias de leitura: *scanning*, *skimming* e *detailed reading*.

Desta forma, quando o aluno “passou os olhos” pelo texto à procura de uma informação específica, a estratégia que estava sendo aplicada era a de *scanning* e quando fez uso de uma leitura superficial, através de uma leitura em diagonal, estava sendo aplicada a estratégia de *skimming*. Já no momento em que o texto foi lido na íntegra e o leitor precisou explorá-lo, prestando atenção na completude do texto, a técnica aplicada foi a de leitura detalhada (*detailed reading*).

Também solicitei que explicassem qual a posição do adjetivo em português e em inglês e como a expressão “*control strategies*” poderia confirmar esta diferença que existe entre a língua portuguesa e a língua inglesa

A aula foi registrada por meio da observação, dos registros escritos dos alunos da atividade solicitada em aula e dos apontamentos acerca dos registros orais dos alunos durante a aula.

## AULA 2

### Quadro 2: Condução da SD Asas - Aula 2

Material Utilizado	Descrição
<a href="https://www.myamericannurse.com/infection-prevention-reality/">https://www.myamericannurse.com/infection-prevention-reality/</a> Acesso em: 7 mar. 2020.	Trabalhar o gênero editorial. A íntegra do editorial foi reproduzida nos livretos que os alunos receberam.

Fonte: Elaboração própria, sequência didática, 2020.

*We know what to do, but we don't always do it.*



Lilee Gelinas, MSN, RN, CPPS, FAAN Editor-in-Chief

WITH the launch of American Nurse Today's new monthly section on infection prevention, I want to highlight the pivotal role nurses play in preventing hospital-acquired infections (HAIs). A recent report in *Infection Control & Hospital Epidemiology*, the journal of the Society for Healthcare Epidemiology of America (SHEA), states that healthcare organizations could reduce HAIs by more than half simply by sharpening efforts with existing infection control practices. More than half? That got my attention.

The article makes a compelling case and one that nurses, and nursing leaders dedicated to evidence-based practice can understand. We know what to do according to the science, we just don't apply those practices consistently. According to the article, up to 55% of HAIs could be eliminated by implementing evidence-based infection prevention and control strategies with systems approaches that consider the organization as a whole and the individual behaviors of those who practice in it.

"Healthcare-associated infections come at a considerable expense to patients and families, but also cost the U.S. healthcare system an estimated \$9.8 billion each year," said Keith Kaye, MD, MPH, president of SHEA and a healthcare epidemiologist, in a written statement. "There have been tremendous advancements in developing strategies to prevent and control HAIs. This study demonstrates a need to remain vigilant in identifying and maintaining key infection control processes to ensure they can be optimally used to prevent infections, which in some cases are life-threatening."

Researchers reviewed 144 studies published around the world between 2005 and 2016 to determine the number of HAIs prevented through infection control interventions across many different settings (urban, rural, various country income levels). The researchers say that interventions designed to "prevent at least one of the five most common HAIs consistently produced a 35%–55% reduction in new infections, an impressive finding considering the large number of HAIs hospitals fight every year."

Editorial retirado da revista: **American Nurse Today online: Infection prevention reality.**

May 2019 Vol. 14 No. 5

Disponível em: <https://www.americannursetoday.com/infection-prevention-reality/> Acesso em: 5 mar. 2020.

**Após ler o texto e fazendo uso das palavras cognatas contidas nele, tente responder as perguntas abaixo.**

1. Em qual parágrafo pode-se encontrar a ideia de que os pesquisadores revisaram estudos publicados ao redor do mundo?

---



---

2. Em qual parágrafo se diz que as pessoas sabem o que fazer de acordo com a ciência?

---



---

3. Em qual parágrafo se encontra a informação do lançamento de uma nova seção na revista de Enfermagem?

---



---

4. Em qual parágrafo se relata as despesas financeiras do sistema de saúde?

---



---

5. Se você tivesse que escolher **uma única palavra** em cada um dos parágrafos que o representasse em termo de importância, quais seriam?

No 1º parágrafo \_\_\_\_\_

No 2º parágrafo \_\_\_\_\_

No 3º parágrafo \_\_\_\_\_

No 4º parágrafo \_\_\_\_\_

6. Segundo o texto, quanto custa para o sistema de saúde americano a falta de controle das infecções hospitalares?

---



---

7. No terceiro parágrafo a expressão “This study” se refere ao que?

---



---

8. No quarto parágrafo existe a expressão “between 2005 and 2016”, ao que ela se refere?

---



---

9. Neste mesmo parágrafo, se você substituísse o sujeito “Researchers” por um pronome, a melhor opção seria:

( ) He ( ) She ( ) They ( ) We

10. Por que são usados tantos números ao longo desse texto?

---



---

11. Vamos lembrar! A dica do dia da aula anterior nos foi dada por uma aluna sobre o que eram palavras transparentes ou cognatas. Retire 6 delas do segundo parágrafo.

---



---



---

12. Você acha que pessoas leigas conseguem compreender a importância dos dados apresentados nesse texto? Justifique-se.

---



---

13. Se você pudesse chamar a atenção do público-alvo do ambiente hospitalar, que oração escreveria, relacionando com as informações presentes no texto?

---



---

14. Dica do dia para se manter atento!!! Os adjetivos, em inglês, aparecem antes do substantivo e eles vão do mais geral (opinião) para o mais específico.

Opinion	Size	Age	Shape	Colour	Origin	Material	Purpose	Noun
beautiful	small	new	square	purple	korean	plastic	school	case

Na sala de enfermagem, iniciei a aula entregando um novo livrete contendo a SD Asas - Aula 2 que continha a íntegra do texto que foi utilizado na aula anterior.

O texto escolhido teve o intuito de construir e ressignificar junto aos alunos, o conhecimento prévio deles em relação ao gênero editorial e resgatar as informações construídas na aula anterior. Os alunos afirmaram que agora que tinham o texto completo em mãos podiam assegurar que era um editorial pois se assemelhava a aqueles que eles já haviam lido nas revistas que ficam disponíveis nas unidades de saúde e nas revistas digitais que costumam consultar para ampliar seus estudos na área.

Revisei com eles as estratégias de leitura, dentre elas a identificação de palavras cognatas, já que facilitam a interpretação das informações que estavam sendo apresentadas. Expliquei a eles que palavras cognatas são aquelas que possuem a mesma origem, com grafias iguais ou semelhantes, e o mesmo significado, podendo possuir pequenas diferenças nas duas línguas distintas que, no nosso caso, são o português e o inglês e que “as pegadinhas” são os

chamados falsos cognatos. Nas revistas técnicas, as palavras cognatas aparecem com frequência porque o latim é tido como a língua universal na ciência sendo uma forma de aproximar a comunicação científica das diferentes populações, principalmente quando se fala em nome de espécies de seres vivos e de procedimentos médicos.

Para mim, a compreensão do texto lido depende da capacidade de relacionar ideias, estabelecer referências, fazer inferências ou deduções lógicas, identificar palavras que sinalizam ideias, além de perceber elementos que colaborem na compreensão de palavras e não simplesmente o conhecimento detalhado ou a tradução do vocabulário técnico. Porém, admito que este é um processo que deve ser construído aos poucos junto ao estudante. Muitos alunos ainda acreditam que, sem a tradução das palavras técnicas, o texto fica esvaziado de sentido e, por este motivo, sentem esta necessidade como visto na primeira aula.

Nesta segunda aula trabalhei com os alunos a percepção de que apenas o conhecimento do vocabulário técnico, isoladamente, é insuficiente para fazê-los compreender um texto em sua abrangência porque as palavras são vazias de sentido quando apresentadas fora de um contexto. Holmes (1981) destaca que ESP não significa vocabulário específico e, portanto, o foco deve instaurar-se no desenvolvimento de habilidades e estratégias específicas visto que o aluno já carrega um conhecimento prévio e traz uma bagagem linguística que inclui um domínio do vocabulário específico de sua área de atuação.

Sendo assim, a leitura é um processo em que o aluno usa seu conhecimento prévio sobre o assunto, presta atenção ao contexto em que este foi produzido e fortalece as estruturas gramaticais. Infelizmente, a maioria dos alunos aprendeu a gramática de forma estanque, por anos nas aulas de inglês. Quis estimulá-los a olhar para estas estruturas com um novo olhar, onde a gramática sirva para formular e sustentar as ideias apresentadas na leitura feita.

Na penúltima atividade pedi que os alunos escrevessem orações que relacionassem as informações presentes no texto visando chamar a atenção do público-alvo do ambiente hospitalar. Intentava que os discentes selecionassem conteúdos pertinentes às situações vivenciadas por eles nos ambientes ligados à saúde.

A questão foi planejada para que pudessem vivenciar a experiência de lerem um texto em LI e disseminar as informações nele contidas. Rosinda Ramos (2006) alerta que nós, como professores, devemos nos preocupar em propiciar experiências ao indivíduo para que ele se torne um aluno autônomo que se coloca no mundo como aprendente e como propagador de informações.

Duddley Evans e St John (1998) sugerem que as informações obtidas pelos alunos, através da leitura dos textos, sejam processadas e avaliadas e depois sejam transferidas para

uma nova língua. Assim, quando os alunos desenvolveram suas produções escritas, existiam outras demandas envolvidas como planejar, rascunhar, pensar no público-alvo para que as orações finais atendessem tanto ao propósito da escrita quanto ao do leitor.

Onodera (2010) alerta sobre a importância de ao se elaborar materiais, baseado nas necessidades dos aprendizes, o professor esteja atento para que as atividades escolhidas otimizem o tempo, criem relevância para o aprendizado do idioma e ressignifiquem o posicionamento crítico dos alunos.

Ao término da aula recolhi as atividades escritas da Aula 2 que foram devolvidas aos alunos na aula seguinte. A aula foi registrada através da observação, da gravação, dos registros escritos dos alunos da atividade solicitada em aula e dos apontamentos acerca dos registros orais dos alunos durante a aula.

## AULA 3

Quadro 3: Condução da SD Asas - Aula 3

Material Utilizado	Descrição
<p>Cartazes apresentados por alunos do CBNB da turma do CTENF 2018 na disciplina de inglês (fins gerais) e fotos do arquivo pessoal da pesquisadora contendo informações para prevenção de infecções adquiridas em ambientes hospitalares.</p>	<p>Compreender qual seria a função de tais cartazes, o foco e grupo atingidos por eles. (Figuras 2, 3, 4, 5, 6 e 7).</p>
<p>&lt;<a href="http://portalagita.org.br/es/agita-sp/red-de-colaboradores/interlocutores/material-de-apoyo/item/bula-remedio-verso.html">http://portalagita.org.br/es/agita-sp/red-de-colaboradores/interlocutores/material-de-apoyo/item/bula-remedio-verso.html</a>&gt;</p> <p>Acesso em: 8 mar. 2020.</p>	<p>Medicine leaflet: gênero textual bula de remédio.</p>
<p>&lt;<a href="https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/wjb_663304/zwjg_665342/zwbd_665378/t1752743.shtml">https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/wjb_663304/zwjg_665342/zwbd_665378/t1752743.shtml</a>&gt;</p> <p>Acesso em: 8 mar. 2020.</p>	<p>News: gênero textual notícia.</p>
<p>&lt;<a href="https://nurse.org/articles/top-50-fantastic-blogs-for-nurses-2018/">https://nurse.org/articles/top-50-fantastic-blogs-for-nurses-2018/</a>&gt;</p> <p>Acesso em: 8 mar. 2020.</p>	<p>Blog.</p>
<p>&lt;<a href="https://www.researchgate.net/publication/339958505_Treatment_and_Control_of_Covid-19_Corona_Virus_Disease_2019_By_Non-invasive_hip_Non-drug_Therapy_in_Combination_Anti-influenza_an_Oseltamivir_rx_Tamiflue_Drug-&gt;">https://www.researchgate.net/publication/339958505_Treatment_and_Control_of_Covid-19_Corona_Virus_Disease_2019_By_Non-invasive_hip_Non-drug_Therapy_in_Combination_Anti-influenza_an_Oseltamivir_rx_Tamiflue_Drug-&gt;</a>&gt;</p> <p>Acesso em: 8 mar. 2020.</p>	<p>Research paper: gênero textual artigo científico.</p>
<p>Material de desenho: canetas hidrocor, lápis de cor, giz de cera, papel A4.</p>	<p>Oportunizar aos alunos a realização da atividade 9 que tinha por objetivo transferir a informação de um gênero textual para outro, tendo como embasamento o conteúdo apreendido ao longo da SD Asas e o ambiente a que os alunos estão expostos durante o seu estágio supervisionado.</p>

Fonte: Elaboração própria, sequência didática, 2020.

Trabalhamos nas últimas aulas com o texto técnico *We know what to do, but we don't always do it* que abordou as infecções adquiridas em ambientes hospitalares; bastante conhecidas entre vocês, os técnicos de enfermagem.

Porém, no dia a dia do hospital, essa linguagem técnica formal que respeita as regras gramaticais e um estilo próprio na área de Enfermagem, muitas vezes, é substituída por outra mais informativa, apelativa e simples.

Reparem cada um dos textos que a professora irá mostrar a vocês e respondam:

1. Qual nome se dá a esse tipo de texto?

---

2. Como torná-lo atrativo no ambiente hospitalar?

---

3. Por que eles são usados no hospital?

---

4. A que tipo de público eles se destinam?

---

5. Em que lugares, dentro do hospital, podem ser encontrados?

---

6. Esse tipo de informação é eficaz? Por quê?

---

7. O que o texto que lemos em sala e esses apresentam de diferença?

---

8. Vamos pensar juntos:

Estão disponíveis em cima da mesa da professora alguns textos.

Vocês conseguem identificá-los? Onde eles podem ser encontrados? Quais as características que eles apresentam que os fazem diferentes uns dos outros? A mesma informação pode aparecer em gêneros textuais diferentes?

9. Mão na massa:

Faça na próxima folha um layout de cartaz que transmita a mensagem que você aprendeu no texto *We know what to do, but we don't always do it*.

Escolha o público a quem ele se destinará no ambiente hospitalar. Escolha onde ele será colocado. Torne-o atrativo e eficaz a este ambiente.

Ao final, todos defenderão oralmente a adequação do seu cartaz.

(Serão disponibilizadas folhas em branco para o registro do cartaz).

Na sala de enfermagem, iniciei a aula devolvendo aos alunos o livrete da SD Asas - Aula 2. Logo após a devolutiva, fiz a entrega do novo livrete da SD Asas - Aula 3 e pedi aos alunos que o guardassem porque naquele momento inicial teríamos um momento de partilha de conhecimento.

Mostrei aos alunos, na tela do computador, as imagens a seguir (Figuras 1 a 6) contendo cartazes elaborados por alunos de uma antiga turma do CTENF no CBNB que foram desenvolvidos na disciplina de inglês e fotos, tiradas por mim, em unidades de saúde. Todas as figuras sinalizavam a temática que estava sendo desenvolvida com a turma nas duas últimas aulas.

**Figura 1: Cartaz sobre higienização das mãos**

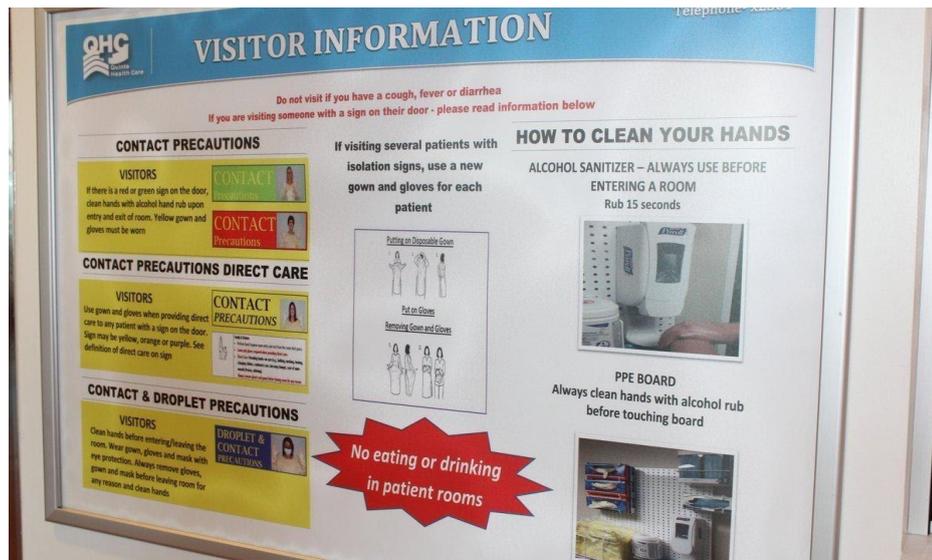


**Figura 2: Foto tirada em hospital público, Zona Norte do Rio de Janeiro, sobre a paramentação antecâmara de Raio X**



Fonte: Elaboração própria, sequência didática, 2020.

**Figura 3: Foto tirada em hospital privado, Zona Sul do Rio de Janeiro, contendo informações aos visitantes de pacientes internados**



Fonte: Elaboração própria, sequência didática, 2020.

**Figura 4: Foto tirada na clínica da família, Zona Oeste do Rio de Janeiro, contendo informações sobre precauções por gotículas**



Fonte: Elaboração própria, sequência didática, 2020.

**Figura 5: Cartaz sobre higienização das mãos**



Fonte: Acervo próprio, 2018.

Figura 6: Cartaz sobre controle de infecções



Fonte: Acervo próprio, 2018.

## Gêneros Textuais

### Medicine Leaflet



**AGITOL**<sup>®</sup>

AGITOL 30 – 1 dose diária de pelo menos 30 minutos  
 AGITOL 15 – 2 doses diárias de pelo menos 15 minutos  
 AGITOL 10 – 3 doses diárias de pelo menos 10 minutos

**RESUMO AO USUÁRIO**  
**ATIVIDADE FÍSICA DEVE SER MANTIDA AO ALCANCE DE CRIANÇAS, ADULTOS E IDOSOS.**  
 O Ativo "Atividade Física" consiste de qualquer movimento corporal que se realiza em virtude de contração muscular com um gasto energético acima do basal.

**INDICAÇÕES TÉCNICAS**  
 A nível celular, tecidual e sistêmico, sendo um dos poucos — senão o único — agentes com ação em quem, permitindo grandes chances de sucesso para aqueles que querem alcançar o contexto holístico de saúde. Sua administração, administrada de forma contínua ou acumulada, totalizando pelo menos 30 minutos de atividades físicas, favorece a interação com o meio ambiente, favorecendo a construção da cidadania ativa.

**INDICAÇÕES**  
 Devido à sua aplicação moderada e acumulada, AGITOL é indicado para crianças, adultos e pessoas de idade que buscam a melhoria na qualidade de vida e/ou queiram se prevenir das doenças comuns ocasionadas pelo sedentarismo. A administração sem prescrição médica e indicado a amigos, parentes e/ou colegas de trabalho.

**CONTRA-INDICAÇÕES**  
 AGITOL é a decorrente prática de atividade física não apresentam contra-indicações. Sua fórmula moderada é indicada para diversos grupos de usuários com diferentes estados morbidos, mas principalmente para aqueles com estados moderados. Atividade física moderada (se possível todos), de forma contínua ou acumulada, de forma moderada. Atividade física moderada.

SE  
 DA SAÚDE

CELUTICS  
 CENTRO DE ESTUDOS DO LABORATÓRIO DE  
 ATIVIDADE FÍSICA DE SÃO CAETANO DO SUL

Agita  
 SÃO PAULO

Fonte: <http://portalagita.org.br/es/agita-sp/red-de-colaboradores/interlocutores/material-de-apoyo/item/bula-remedio-verso.html>

PEOPLES DAILY, THURSDAY, MARCH 5, 2020

26

# Issues

## COVID-19: Economic Consequence on China's Economy Transitory, Manageable

By Zhou Pingliang

This year marks the sixth anniversary of the establishment of the Forum on China-Africa Cooperation (FOCAC). Since its inception in 2006, the FOCAC has become an important platform for dialogue and an effective mechanism for practical cooperation between China and Africa, establishing a leading position in international cooperation with Africa. The sixth FOCAC Beijing Summit was a great success, and China-Africa leaders unanimously decided to build an even stronger China-Africa economy with a shared future through win-win cooperation, defining the general direction of joint efforts.

After years of accumulation, the results of the FOCAC have spread all over Africa. As the most populous and biggest developing country in the world, China takes deep pride in to ever stronger partnership with Nigeria, the most populous and biggest developing country in Africa. Since the establishment of diplomatic ties in 1961 and strategic partnership in 2012 in particular, the all-round, wide-ranging and high-quality bilateral cooperation between China and Nigeria has been a pace-setter for China-Africa cooperation. In recent years, thanks to the strategic guidance and practical contribution of President Xi Jinping and President Muhammadu Buhari, China and Nigeria have significantly enhanced political trust and secured fruitful outcomes in practical cooperation. China-Nigeria relations are at their best since its founding and have new opportunities of growth.

In 2019, the two-way trade between China and Nigeria reached 64.27 billion US dollars, which was around seven times that of 2010. The diplomatic ties are consolidated, and the trade growth rate was 6.7%, ranking first among China's top trading partners. China's imports from Nigeria increased by 45.7% in 2019. Nigeria's trade with China accounted for a mere 1% of the total of Nigeria's foreign trade. In recent years, China has become Nigeria's top trade partner. These economic achievements show that China-Nigeria cooperation definitely has enormous potential in the future.

The COVID-19 outbreak is a major public health emergency for China, one that is fastest spreading, most widely affecting and most difficult to contain since the founding of the People's Republic on 1 October 1949.

Under the strong leadership and personal guidance of President Xi, the whole country is waging a united battle against the epidemic. Guided by the recognition that mankind is a community with a shared future, the government has taken the most responsible, rigorous and thorough measures, many of which have been recorded



Chinese President Xi Jinping delivers an important speech at a meeting to advance the work on coordinating the prevention and control of the COVID-19 and economic and social development, in Beijing, China, Feb. 23, 2020.

what WHO and International Health Regulations required. Through epidemic efforts, the epidemic is generally under control, and the positive trend in the prevention and control work is now expanding. Before the full resolution, capacity and determination to not only win a full victory against the epidemic but also meet China's economic and social development goals.

The epidemic has indeed brought various challenges to China's economic and social development, but the impact will be short-lived and generally manageable. China's economy is resilient and full of vitality. It will not be reversed by the epidemic; the long-term upward trend remains unchanged; and the fundamentally improving China's economic development will not be easily shaken.

First, China's economy has a solid foundation. In 2019, China's GDP

stood at 99.44 trillion, increasing by 6.1%. This growth rate is much higher than the world average. It is in fact the highest in the trillion-dollar club. Over the years, China has been contributing about 30% of world economic growth. China is the world's largest trader of goods, biggest holder of foreign exchange reserves, the biggest tourism market, second largest destination for foreign investment and a major trading partner with over 230 countries. This is the only country in the world that has all the industries under the industrial classifications issued by the UN. China has the world's most extensive high-speed rail network, with the length of rails in operation reaching 32,000 kilometers. There's more than two thirds of the world's total high-speed rails.

Second, China has enormous potential for further development. In 2019, China's per capita GDP passed

the intermediate point on our road map to bring China's economic market, with more than 1.4 billion people and 90 million middle-income consumers, to a major strength. Domestic demand makes a 76% contribution to economic growth and the contribution of the final consumption expenditure to GDP was 59.4%. Retail sales of consumer goods in China have exceeded 40 trillion RMB (about 6 trillion USD), consumption will play an even bigger role in driving China's economic growth. China has seen booming development in digital economy, other economy and green economy. In 2019, the total retail sales amounted to 42.58 trillion yuan.

Third, China is opening up wider to the world. In 2019, the total value of imports and exports of goods reached 21.6 trillion USD, up by 3.4% over that of the previous year and the foreign direct investment

actually inflow totaled 141.5 billion USD, up by 3.8%. The Foreign Investment Law will be implemented in 2020. The law further broadens market access for foreign investors, increases imports of goods and services, enhances protection of IPR and increases openness in the financial sector. In January, China and the United States reached the phase-one economic and trade agreement. This agreement is in line with market and business rules as well as WTO rules. It is beneficial to China, to the US, and to the whole world. China is taking further steps to open up its market, explore new domains and improve business environment, including meeting all locally registered business as regards.

Fourth, this year marks the end of the 10th Five-Year Plan and China is set to achieve its goal of completing the building a moderately prosperous society in all respects. In 2019, significant achievement has been made to poverty alleviation. The number of rural population living in poverty at the end of 2019 was 33 million, 10.5 million less compared with that at the end of 2015, and the incidence of poverty was 0.6%, 1.1 percentage points lower than that of the previous year.

Fifth, as the epidemic is gradually under control, the previously suppressed consumption and investment demands will be fully released and economic growth will rebound rapidly. They have nearly been postponed, not lost. For instance, growth of retail sales drove to a 7.5% in May 2020, whereas Service Trade Agreement (STTA) allowed the country. However, two months later, the growth lagged by 4.5%. In addition, the industries related to epidemic prevention and control have grown strongly, and the potential of new industries and forms of business has been released, which will become a new growth point.

The COVID-19 crisis and will go. The outbreak is just temporary, but friendship and cooperation are forever. China will always remember the sympathy and support given to us in this battle against the virus.

Guided by the principle of upholding justice while promoting shared interests and the principle of equality and mutual unity and good faith, China remains committed to working with Nigeria to implement the consensus of the FOCAC Beijing Summit and advance the full and Real cooperation for economic development. We will continue to do whatever we could to support Nigeria in achieving independent, sustainable development and realizing the Nigerian dream as an early day.

(Dr. Zhou Pingliang is Ambassador of China to Nigeria.)

“ The COVID-19 comes and will go. The outbreak is just temporary, but friendship and cooperation are forever. China will always remember the sympathy and support given to us in this battle against the virus ”

# Blog

Contact   Subscribe   Search...



Smart, straight-forward advice from America's leading Nurse Practitioner

Home   Women's Health   Parenting   Caregiving   Healthy Living   Health Conditions   Nurse Barb



Subscribe to Nurse Barb's Newsletter for free offers, events and important health information for your whole family.

Downloads & Guides



**Silver Award Winners**  
Nurse Barb's Personal Guides to Pregnancy and Breastfeeding win Silver from National Parenting Publications

*Welcome!*  
As a Nurse Practitioner, mom, wife, friend, sister and neighbor, people are always asking me for health advice. I love translating complicated medical information to help people navigate their way toward better health and wellness. I'll help you find the information you need to make the best decisions for your health and the health of your family.



The most incredible journey of your life!

## Research Paper

SSR Inst. Int. J. Life Sci.

ISSN (O): 2581-8740 | ISSN (P): 2581-8732

Ather and Costigliola, 2020

 DOI: 10.21276/SSR-IJLS.2020.6.2.1

Case Report

 open access

### Treatment and Control of Covid-19 (Corona Virus Disease 2019) By Non-invasive (h.i.p) Non-drug Therapy in Combination Anti-influenza an (Oseltamivir (rx) Tamiflue) Drug-Novel Case Report

Prof.em.Dr.Amina Ather<sup>1\*</sup>, Vincenzo Costigliola<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Representative for Asian Countries, European Medical Association, Avenue des Volontaires, Brussels, Belgium, European Union

<sup>2</sup>President, European Medical Association, Avenue des Volontaires, Brussels, Belgium, European Union

\*Address for Correspondence: Prof.em.Dr.AminaAther, Representative for ASIAN Countries, European Medical Association, Avenue des Volontaires-191160 Brussels, Belgium, European Union

E-mail: [prof.ather.emanet@gmail.com](mailto:prof.ather.emanet@gmail.com)

Received: 15 Jan 2020/ Revised: 23 Feb 2020/ Accepted: 03 Mar 2020

#### ABSTRACT

**Background:** Covid-19 is a new born sibling of the influenza family of SARS-CoV-2, named on February 11, as a new type of corona virus by the WHO. Covid-19 indicates its close relationship with activity and approaches with the SARS virus, which further triggered as epidemic in 2003 and 2004 and now similar lung triggered by SARS-CoV-2 is called Covid-19 (Corona Virus Disease 2019).

**Methods:** A combination of integrative therapies were administered to a 27 year old female positive with unknown SARS-CoV identified as COVID-19 with a query of coronavirus contaminated from travel history and a student of Wuhan with a respiratory congestion, integrative approach of non-invasive (ion therapy) and non-drug therapy, quantitative analysis by real time PCR, vital signs were recorded before and after the treatment, as all the vitals were normal and real time PCR results were monitored.

**Results:** The integrative therapy with isolation for 29 days from 31<sup>st</sup> January to 27<sup>th</sup> February was found to be satisfactory and the report, which has Real time PCR values detecting Covid-19 positive on 29<sup>th</sup> January 2020 gave a negative result, it showed not detected and less than 35 Ct for the test.

**Conclusion:** The integrative approach showed that it has high potential in treatment of Covid-19 and can further imbed in republic of china as well as other places where in 136 volunteers are part of the study and this could be an adjuvant therapy with an integrative approach for Covid-19 treatments.

**Key-words:** Covid-19, Emanet, Integrative medicine, Non-invasive, Non-drug, Wuhan

#### INTRODUCTION

Covid-19<sup>[1]</sup> the name, which WHO announced "COVID-19" as the name of this new disease on 11 February 2020, following guidelines previously developed with the World Organization for Animal Health (OIE) and the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). While international community on an emergency level has always witnessed the emergence of novel coronavirus-associated respiratory diseases, which

include severe acute respiratory syndrome (SARS) in 2002 to 2003 and Middle East respiratory syndrome (MERS) in 2012 to 2013 apart from this during 2014, Ebola emerged in western Africa, after 18 years of emergence of SARS, an epidemic known as coronavirus disease 2019 (COVID-19), and pertaining as it is as well caused by the novel SARS coronavirus 2 (SARS-CoV-2), these infections leading to morbidity and mortality on significant note hampering, tremendous collateral economic health care disruptions with societal costs<sup>[2]</sup>.

As on December 31, 2019, the WHO country office in China was informed of an accumulation of patients with pneumonia (pneumonia) of unknown cause in Wuhan, a city of 19 million people in Hubei Province, China<sup>[3]</sup>. A panic situation arose across the students of Asian origin in china from 26 January 2020 as media started reporting

#### How to cite this article

Ather A, Costigliola V. Treatment and Control of Covid-19 (Corona Virus Disease 2019) By Non-invasive (h.i.p) Non-drug Therapy in Combination Anti-influenza an (Oseltamivir (rx) Tamiflue) Drug-Novel Case Report. Int. J. Life Sci., 2020; 6(2): 2480-2486.



Access this article online  
<https://ijls.com/>

Indaguei aos alunos sobre os diferentes textos: a quem se dirigiam, que nome dariam a eles, qual o local onde poderiam ser vistos, se todos tinham o mesmo objetivo, em que local as unidades de saúde estavam localizadas e se havia diferença entre as fotos e qual era a função prestada por eles.

Os alunos relataram que eram comuns as fotos apresentadas nas unidades de saúde com exceção dos cartazes e da Figura 3. Esta chamou-lhes a atenção por conter as informações em LI; porém, acrescentaram que um olhar mais atento a foto, estava escrito que havia sido tirada em um hospital privado na Zona Sul do Rio de Janeiro. Havia, portanto, uma lógica, na opinião deles, de estar escrito em LI por ser uma região do município onde há um grande trânsito de turistas e nem sempre os funcionários estarem disponíveis ou até mesmo dominarem a língua inglesa para detalhar tais informações. Em relação aos cartazes, disseram que são bastante utilizados nas atividades integradoras do CTENF, porém sempre em língua portuguesa.

Após este primeiro momento, foram colocadas em cima da mesa, folhas impressas contendo os gêneros textuais bula de remédio, notícia, blog e artigo científico. Pedi que escolhessem uma folha e a cada folha, que era escolhida por eles, os questionava como na atividade anterior, buscando perceber se eram capazes de identificar tais gêneros, dizer em que ambientes ou locais já os tinham visto, descrever quais as características que diferenciam um dos outros e se era possível vincular a mesma informação nos diferentes gêneros textuais apresentados. Durante a tarefa, foram gravados os comentários e as respostas dadas pelos alunos.

Depois desse momento, pedi aos alunos que respondessem às questões do livrete da Aula 3. Disponibilizei material de desenho para que os alunos realizassem a atividade 9, que tinha por objetivo transferir a informação de um gênero textual para outro, tendo como embasamento o conteúdo apreendido ao longo da SD Asas e o ambiente a que os alunos estão expostos durante o seu estágio supervisionado.

O desenho simularia em forma reduzida um cartaz. Eles deveriam escolher: a língua que gostariam de utilizar, o público a quem o desenho se destinaria no ambiente hospitalar, o local onde ele seria colocado e torná-lo atrativo e eficaz ao local escolhido. Ao final, todos defenderam oralmente a adequação do seu desenho.

Após a realização da tarefa, recolhi os livretes e perguntei se poderia ficar com o desenho feito por eles. Todos os alunos concordaram.

**Figura 7: - Desenhos produzidos pelos alunos na aula 3 para a atividade 9 da SD Asas**



Fonte: Acervo próprio, 2020.

Com o fim da aplicação da SD Asas, foi feita a última roda de conversa. A roda tinha como finalidade agradecer a participação na pesquisa e investigar como os alunos perceberam este primeiro contato com as estratégias de leitura dos gêneros textuais e com a abordagem LinFE que tiveram ao longo daquela semana.

Era importante para mim saber se os alunos sentiram segurança em relação à abordagem LinFE que foi utilizada, questionar como eles imaginavam que a SD Asas os ajudaria na sua vida profissional, entender acerca da relevância para eles da língua inglesa na estrutura curricular do curso e ouvir o que desejassem comentar a respeito da implementação da SD e da experiência que tiveram com a pesquisa.

A atmosfera da roda foi animada e os alunos puderam falar e perguntar o que desejavam. As falas foram estimuladas com perguntas, deixando-os livres para comentarem, se posicionarem, trocarem experiências ou diferentes visões. Assim como ocorreu na primeira roda de conversa, houve a gravação para posterior registro escrito de suas falas. Surgiram, ao longo da roda de conversa, sugestões para temas numa próxima SD Asas que foram apresentadas na análise dos dados da pesquisa.

Para uma maior abrangência de compartilhamento do produto educacional, a SD Asas, após aplicada, foi organizada em formato digital de *e-book* com download gratuito através de *link* porque pretendemos que ela sirva de base para que se crie possibilidades, entre docentes e discentes do ensino médio técnico em enfermagem de outras instituições de ensino, de vivenciar momentos de partilha e de contribuição para a linguagem científica em LI utilizando a abordagem LinFE.

**QUAL ROTEIRO DA RODA DE CONVERSA FOI APLICADO AOS ALUNOS  
PÓS SD ASAS?**

1. Descreva em uma palavra como foi essa semana para você.
2. Descreva em uma palavra como o trabalho usando a sequência didática pode te ajudar.
3. Ao te perguntarem agora o que é o trabalho com a abordagem para fins específicos, como você explicaria?
4. O que foi apresentado como novidade para você nessa semana?
5. Acredita que esses conceitos adquiridos ao longo da semana poderão te ajudar no CTENF?
6. Você tinha alguma expectativa de aprendizagem? Qual?
7. Quais foram as habilidades da língua trabalhadas ao longo da semana? Qual delas foi a mais usada?
8. Quais outras necessidades você sente em relação a língua inglesa após a SD?
9. Você acha que esses ensinamentos/estratégias de leitura te ajudarão? Como? Em que?
10. Você diria que se sente habilitado a produzir materiais para a divulgação de conhecimento científico dentro de quais gêneros textuais trabalhados?
11. Em uma palavra, como se descreveria a relação criada com a língua inglesa após essa semana?
12. Você considera importante a inclusão de um módulo desse aporte aqui no CTENF? Por quê?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Trad.: Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.

BEDIN, M.C. **Espanhol para Fins Específicos no ensino superior tecnológico e formação docente**: articulações, rumos e possibilidades. Tese de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48138/tde-31072017-162103/publico/MARIA\\_CAMILA\\_BEDIN\\_rev.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48138/tde-31072017-162103/publico/MARIA_CAMILA_BEDIN_rev.pdf)>. Acesso em: 08 fev.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDBEN**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 5 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Referencial Base para a Educação Profissional Técnica**. Secretaria de Educação profissional e Tecnológica. Brasília, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf)>. Acesso em: 5 nov. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **PISA 2018**: Relatório Brasil no Pisa 2018. Brasília: INEP/MEC, 2019. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio\\_PISA\\_2018\\_preliminar.pdf](https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2021.

DUDLEY EVANS, T.; ST. JOHN, M.J. **Developments in English for specific purposes**: a multidisciplinary approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. (Org.); CIAVATTA, M(Org.). **Ensino Médio Integrado**. São Paulo: Cortez, 2005.

HOLMES, J. **What do we mean by ESP?** Projeto Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. Working Paper 2. São Paulo: PUC-SP, 1981. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/pos/lael/cepril/workingpapers/wp02.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes**: a learning-centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

OGUNKOLA, B.J. **Scientific Literacy**: conceptual overview, importance, and strategies for improvement. Journal of Educational and Social Research, 2013, p. 265- 274. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/235329114\\_Scientific\\_Literacy\\_Conceptual\\_Overview\\_Importance\\_and\\_Strategies\\_for\\_Improvement](https://www.researchgate.net/publication/235329114_Scientific_Literacy_Conceptual_Overview_Importance_and_Strategies_for_Improvement)>. Acesso em: 24 out. 2018.

ONODERA, J. **Análise de necessidades do uso da língua inglesa na execução de tarefas de uma empresa multinacional**. Dissertação de Mestrado. LAEL, PUC-SP, 2010. 119 p.

Disponível em:

<<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/14149/1/Jorge%20Ondera.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

RAMOS, R.C.G. **Gêneros textuais**: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. *The ESpecialist*, 2004, p. 107-129.

RAMOS, R. C. G. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In FREIRE, M; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H.; BARCELOS, A.M.F (Orgs). **Linguística Aplicada e Contemporaneidade**. São Paulo, Campinas: Pontes Editores, 2006.

RAMOS, R.C.G. De instrumental a LinFE: percursos e equívocos da área no Brasil. In: SILVA JÚNIOR, Antônio Ferreira da (Org.). **Línguas para fins específicos**: revisitando conceitos e práticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.